Jornal da FETAEG
Federação dos Trabalhadores Rurais na Agricultura Familiar do Estado de Goiás

Danilo Guimarães

Frutas vermelhas levam cor e sabor à região de Pirenópolis

Cultivo de origem europeia ganha espaço em pequena propriedade

Vamos falar de Cooperativismo

O COOPERATIVISMO EM GOIÁS

"PRAFICAR" – O COOPERATIVISMO NA AGRICULTURA FAMILIAR EM GOIÁS

O Cooperativismo direcionado prioritariamente para atender as especificidades da Agricultura Familiar teve os seus passos mais consistentes em nosso Estado a partir de 1.997, numa iniciativa da Federação dos Trabalhadores Rurais na Agricultura Familiar do Estado de Goiás – FETAEG, que concebeu o Programa de Reordenação da Agricultura Familiar em Cooperativas de Atividades Rurais – "PRAFICAR", tendo como ponto de partida o Agricultor e a Agricultora Familiar, levando em conta sua capacitação integral, capaz de proporcionar-lhe a inserção aos benefícios das políticas públicas e ao pleno exercício da cidadania.

Pressupõe o programa a organização das pessoas do campo por meio da prática do Sindicalismo, Associativismo Comunitário e o Cooperativismo Rural, como formas de aprimorar a interação social, valorizar e aperfeiçoar o espírito de ajuda mútua, a união de esforços e a cooperação solidária na busca dos objetivos comum. O PRAFICAR tem como referencial ideológico o Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário – PADRSS, que foi concebido em de 1.995 pelo Movimento Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais – MSTR.

Conceito: O "PRAFICAR" se constitui numa proposta alternativa que busca proporcionar efetividade ao processo de Desenvolvimento Rural Sustentável, com base na Agricultura Familiar. É um sistema em construção, que propõe nova oportunidade de mudanças sociais e econômicas imediatas, através da Organização Rural Sustentável, tendo como ponto de partida as pessoas envolvidas no processo.

Missão: Sua missão é conceber ferramentas que possibilitem efetividade nas ações concretas de desenvolvimento sustentável do meio rural, visando aproveitamento máximo dos fatores de produção, a fim de promover a melhoria da qualidade de vida das famílias rurais, através do aumento da renda e do pleno exercício da cidadania.

Princípio Básico: Transmitir a consciência de que o aumento da produtividade não está necessariamente em função direta do aumento de investimentos financeiros, mas também da eliminação dos desperdícios de energia, de trabalho, de matérias primas, de tecnologia e de capital e evidenciar a necessidade de estabelecer um triângulo de sustentabilidade ao processo de desenvolvimento rural que leve em conta a eficácia, a eficiência e a efetividade.

Dimensão: Política Institucional: Fortalecimento do sindicalismo, com a organização classista da categoria profissional dos agricultores e agricultoras familiares, com a valorização dos sonhos, fortalecendo a justiça social e o exercício do empoderamento: Social Comunitária: Participação nas decisões, autonomia de negociação e aproveitamento de talentos locais, buscando a integração social para construir uma comunidade justa, livre e fraterna. Econômica Financeira: Gestão participativa, exercício da negociação, prática do mercado justo, por meio do desenvolvimento das atividades econômicas empresariais plenas.

Sustentação: Sindicato: Organizando a categoria para o fortalecimento do seu poder de pressão na busca e aperfeiçoamento das políticas públicas que atendam às agricultores e agricultoras familiares. Associação: Organizando a comunidade para a gestão dos benefícios gerados pelas políticas públicas e zelar pelas suas relações. Cooperativa: Organizando economicamente os empreendedores familiares rurais através da produção, a agregação de valores e comercialização com nova configuração operacional.

Pressupostos: Que a maioria das propriedades rurais de economia familiar não consegue viabilizar-se financeiramente produzindo isoladamente; Que o agrupamento das propriedades se dê a partir de projetos integrados e de múltiplas atividades, amparados por agroindústrias; Que a produção se direcione a demandas já conhecidas, pesquisadas e de preferência com contrato de parceria; Que a comunidade assuma como compromissos, as produções coletivas determinadas.

Constatação: Muito esforço físico, sem o rendimento compatível; Pouca informação em manejo integrado; Nenhum aproveitamento de dejetos e resíduos agrícolas; Prejuízos ecológicos significativos; Ociosidade de áreas produtivas; Uso inadequado de produtos químicos; Uso inadequado de recursos financeiros; Custo de produção elevado e ausência de organização comercial; Produtos sem padronização, sem escala e sem regularidade; Concorrência entre os próprios agricultores familiares; Tecnologia inadequada para agricultura familiar.

Consequências: Baixa renda do agricultor; Produção local insuficiente; Queda real de preços agrícolas; Importação de produtos agrícolas; Ruralização da miséria; Aceleração do êxodo rural; Aumento de desigualdades sociais; Riscos para a sucessão rural; Crescimento urbano desordenado; Crescimento gradual da violência.

Ações Corretivas: Reorganização da produção local; Profissionalização da mão de obra; Aproveitamento de dejetos e resíduos; Recuperação dos recursos naturais degradados; Criação de cooperativas mistas para a agricultura familiar; Criação de um sistema cooperativo de crédito para a agricultura familiar; Implantação de sistemas de controle zootécnico, agrícola e contábil; Constituição de fomento de assistência técnica, administrativo e gerencial; Implantação de Agroindústrias Coletivas e Centrais de Produção; Implantação de uma Central Estadual de Controle Administrativo e Comercial.

Passos Estratégicos: Animação do Processo; Diagnóstico da Realidade Local; Elaboração do Planejamento Estratégico; Restituição do Planejamento à comunidade; Programa de Formação Estratégica; Criação de Grupos de Trabalho; Implantação das Ações Planejadas; Acompanhamento e avaliação periódica das ações; Revisão do Planejamento Estratégico.

Estratégias e Ação: Diversificação: Interação programada de atividades agrícolas e pecuárias e combinação de vantagens comparativas de culturas; Integração: Dos membros da família, nas ocupações produtivas; Das culturas diversificadas e dos projetos individuais à lógica da produção coletiva; Verticalização: Estabelecimento de matriz produtiva de interação da cadeia produtiva com os arranjos produtivos locais para a agregação de valores pela agroindustrialização.

Estrutura Operacional: Unidade de Produção: A propriedade familiar é a principal unidade de produção, com a responsabilidade de abastecer o setor agroindustrial com produtos primários; Agroindústria Coletiva: Instalado na área comunitária rural, devendo ser dimensionado de acordo com a demanda das atividades de processamento; Central de Produção: Instalada na área de produção coletiva da cooperativa, contemplando as atividades de produção integradas. Terá caráter educativo e econômico.

Operacionalização: Produção: Planos de produção voltados para culturas que apresentem demanda maior pela mão-de-obra familiar; Agregação de Valores: Processamento da matéria-prima no meio rural, como forma de agregar valores aos produtos primários; Comercialização: Central de comercialização para a realização de negócios. Criação de marca única, com informações sobre a origem, procedência, código de barra, padrão de qualidade e selo de controle de qualidade oficial.

Central de Controle: Gerência de Qualidade: Transformar leis e normas em procedimentos rotineiros e monitorar e auditar a produção no campo. Gerência Administrativa: Criar documentos gerenciais para o controle econômico-financeiro das cooperativas e promover o relacionamento das áreas institucionais com as cooperativas. Gerência Mercadológica: Recuperar os investimentos de produção já existentes, identificar novas tendências de mercado e desenvolver novas linhas de produtos.

Resultados Esperados: Geração de ocupações produtivas; Estímulo à permanência das famílias no meio rural; Diminuição dos índices de poluição no meio urbano; Economia dos gastos públicos; Geração de receitas públicas com a dinamização do mercado local; Melhoria da infraestrutura em obras e serviços de apoio à produção; Redução dos custos de produção agropecuária e de agregação de valores; Recuperação dos valores culturais familiares e comunitários; Aumento da renda das famílias rurais; Melhoria da qualidade de vida das famílias camponesas.

Considerações Finais

As ações concretas desencadeadas a partir de 1998, ou seja, há 20 anos, resultaram na constituição de 60 (sessenta) cooperativas agropecuárias com perfil da agricultura familiar e uma Central de Cooperativas da Agricultura Familiar – CECAF de âmbito estadual, além de contribuir para a criação da União Nacional de Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária – UNICAFES. Foram ainda criadas Cooperativas de Crédito Rural para a Agricultura Familiar em 05 (cinco) municípios goianos que se incorporaram ao Sistema CRESOL - Cooperativas de Crédito Rural com Interação Solidária. Também foi constituída uma Cooperativa de Serviços Técnicos para a prestação de Assistência Técnica aos Agricultores Familiares.

Para a efetivação do Programa a FETAEG firmou parcerias institucionais com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA e Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA, em sua primeira década de execução. A partir da segunda década a parceria institucional mais consistente para a execução do PRAFICAR foi firmada com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – SENAR/AR-GO, que ao longo dos últimos dez anos vem se constituindo num forte aliado da FETAEG para a consolidação do fortalecimento da Agricultura Familiar no Estado.

Pesquisa e adaptação: JOÃO BATISTA DE OLIVEIRA
Técnico Agropecuário e Tecnólogo em Cooperativismo
Assessor Técnico da FETAEG e Instrutor do Senar/AR-GO

Expediente

FETAEG - Federação dos Trabalhadores Rurais na Agricultura Familiar do Estado de Goiás (Filiada à CUT)
Órgão de representação do Trabalhador Rural
Rua 16-A, Lote 2-E, n° 409, St. Aeroporto, Goiânia - GO, CEP 74075-150
Fone: (62) 3225.1466 - Fax (62) 3212.7690

PRESIDENTE - Alair Luiz dos Santos / VICE-PRESIDENTE, TESOUREIRO E SECRETÁRIO DE ADMINISTRAÇÃO - Eleandro Borges da Silva / 1º SUPLENTE DE TESOURARIA - João Inácio Dutra Neto / SECRETARIA GERAL E POLÍTICA SINDICAL - Sandra Pereira de Farias / 1º SUPLENTE DE SECRETARIA GERAL - Pablo Gomes / SECRETARIA DE POLÍTICA AGRÁRIA - Luiz Pereira Neto / 1º SUPLENTE DE POLÍTICA AGRÁRIA - Antônia Maria de Jesus / SEC. DE POLÍTICAS SOCIAIS - Orlando Luiz da Silva / 1º SUPLENTE DE POLÍTICAS SOCIAIS - Elias D'Angelo Borges / SECRETARIA DA MULHER - Tânia Fernandes de Pina Alcântara / 1º SUPLENTE DA SECRETARIA DA MULHER - Eliane Maria da Silva / SECRETARIA DA JUVENTUDE - Dalilla dos Santos Gonçalves / 1º SUPLENTE DA SECRETARIA DA JUVENTUDE - Wagner Eduardo Santos Souza / SECRETARIA DE POLÍTICA AGRÍCOLA - Sueli Pereira e Silva / 1º SUPLENTE DA SECRETARIA DE POLÍTICA AGRÍCOLA - Dorislene Luiza.

Produção: COMUNICAÇÃO / FETAEG
Edição/Diagramação/Fotos: Danilo Guimarães
Impressão: Gráfica Liberdade - Tiragem: 6.000 exemplares.

O JORNAL DA FETAEG não se responsabiliza pelas opiniões dos seus colaboradores ou entrevistados.

Palavra do
Presidente

Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais

Alair Luiz dos Santos
Diretor Presidente da FETAEG

"Nossa luta agora é para fortalecer nossas organizações para garantir que as conquistas da Classe Trabalhadora não sejam jogadas na lata do lixo"

Com o resultado da votação do dia 28 de outubro de 2018, fica bem nítido que a CLASSE TRABALHADORA mais do que nunca deverá continuar a luta por democracia, mas não a democracia defendida pelas elites dominantes que entendem por democracia apenas o direito de votar, para nós, democracia é também o direito de votar, mas também o direito à vida, à saúde, à educação, à habitação, à reforma agrária, à aposentadoria, aos direitos trabalhistas, ao crédito, o direito de se organizarem em suas entidades etc.

Mesmo utilizando de mentiras na campanha e nas redes sociais, caixa dois como forma de diminuir os custos da campanha eleitoral, apoio dos grandes empresários urbanos e rurais, o apoio e conivência do judiciário, a elite brasileira teve a seu favor apenas 39,1% do total de 147 milhões de eleitores brasileiros. Se contarmos os 31,7% que votaram em Fernando Haddad, 21% que não compareceram para votar e cerca de 8% de votos brancos e nulos, 61% não apoiaram a proposta apresentada pela elite. O que significa que será um governo com apoio de menor parcela da população, mesmo assim continua apresentando propostas prejudiciais aos trabalhadores brasileiros.

O ódio venceu. Mas não o ódio contra partido A ou partido B, venceu o ódio contra os direitos da Classe Trabalhadora. A elite dominante defende o desenvolvimento do Brasil com o fortalecimento das empresas e do capital, a concentração de terras nas mãos dos latifundiários, porem com o enfraquecimento da Classe Trabalhadora, com eliminação de direitos e a exterminação de suas organizações.

O Movimento Sindical estará sempre ao lado dos trabalhadores e trabalhadoras, na defesa incansável de seus direitos, de seus interesses individuais e coletivos, em busca de novas conquistas e em defesa da democracia.

Por isto conclamamos a todos os trabalhadores e trabalhadoras para se filiarem aos Sindicatos e aqueles que já são filiados que se mantenham firmes participando das atividades sindicais e colaborando para o seu bom funcionamento e manutenção.

Nossa luta agora é para fortalecer nossas organizações para garantir que as conquistas da Classe Trabalhadora não sejam jogadas na lata do lixo. O Movimento Sindical deve estar atento a todos os acontecimentos para propor medidas capazes de enfrentar as reforma que visem tirar direitos da Classe Trabalhadora.

Vamos à luta!
Não podemos cruzar os braços.
Um forte abraço a todos e todas!

Nota de Pesar

1954 - 2018

A FETAEG – Federação dos Trabalhadores Rurais na Agricultura Familiar do Estado de Goiás, representado por toda a diretoria e assessoria, manifesta o falecimento do senhor NAGIBE ALVES DA ROCHA - ASSESSOR DA FETAEG, ocorrido no dia 13/10. Nagibe teve uma trajetória exemplar como uma pessoa do bem, simples e trabalhador.

Neste momento de dor e luto, o MSTTR – Movimento Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais se solidariza com toda família, rogando a Deus que transforme toda a tristeza deste momento em conforto, fé e esperança.

As pessoas são insubstituíveis em sua existência, e quando são especiais, além da falta que fazem àqueles que as amam, deixam o mundo mais pobre. Sem o nosso amigo, o mundo perde um pouco do seu brilho, alegria e cor.

Não temos palavras para expressar os nossos sentimentos. Pedimos a Deus que conforte o coração dos familiares e amigos neste momento de dor. Que a luz e o amor divino pairem sobre a alma de quem sofre esta imensurável perda, e os console e lhes dê serenidade para atravessar esta tempestade.

A Deus pedimos também que dê ao nosso amigo o merecido repouso eterno em seu reino. Muito respeitosamente, prestamos as nossas condolências e deixamos os nossos mais sinceros pêsames.

"A Deus pedimos também que dê ao nosso amigo o merecido repouso eterno em seu reino"

Fotos: Danilo Guimarães

Frutas vermelhas levam cor e sabor à região de Pirenópolis

Cultivos de origem europeia ganham espaço em pequena propriedade

Família de agricultor familiar do município de Pirenópolis-GO, Amauri Teles Viegas, e sua esposa Keliane Moreira de Moraes fez uma opção acertada ao direcionar sua produção para a fruticultura há 2 anos. Com o foco no cultivo de amoras-pretas, eles produzirá, em mais de um hectare na safra que se iniciou em meados de setembro, cerca de 8 mil quilos. Com a venda direta no município e no CEASA-GO/Centrais de Abastecimento de Goiás S/A.

O pomar da família de Amauri Teles, no sitio Engenho Santa Rita, tem pouco mais de um hectare, onde estão plantados 450 pés de amora em produção. Desde o inicio de setembro, já foram colhidas cerca de 3 toneladas da fruta. A produção media por ano, nas duas safras, varia entre 16 mil quilos da fruta e o quilo da amora congelada é vendido por R$ 15. "É mais vantajoso para a nossa saúde, porque não usa produto químico. Também não é muito caro, por isso rende financeiramente", conta Amauri.

Por ser uma fruta altamente perecível e de rápido amadurecimento, a família chega a colher 200 quilos de amora por dia. Hoje, Amauri conta com a ajuda da esposa, mas no ano passado precisou contratar 2 pessoas para auxiliar na colheita.

A aposta do agricultor no cultivo da fruta aconteceu por situações diferenciadas. A primeira é que seu sitio é acidentado – a área em declive dificultava qualquer outro tipo de cultivo, como grãos ou com bovinos de leite. E além da amora, hoje o agricultor tem outras culturas como o plantio de bananas e limão galego.

"Eu e minha esposa Keliane, vendemos de 10 a 15 reais o kg da amora, e podemos dizer que estamos muito satisfeito com a nossa produção e que através dessa produção já conseguimos comprar uma cama fria, um carro para o transporte das frutas e até aumentar nossa casa onde moramos juntamente com minha família", ressaltou o agricultor Amauri, juntamente com sua esposa Keliane.

Agro
Centro-Oeste
Familiar
2019

De 29 maio
a 01 de junho

Centro de Eventos
da UFG em Goiânia

Aqui os agricultores
familiares têm voz!

http://www.fetaeg.org.br/
Fone: (62) 3225-1466

https://agrocentro.agro.ufg.br
Fone: (62) 3521-1530

RECEITAS
do campo

BOLO DE AMORA

INGREDIENTES PARA A MASSA:
100 g de manteiga ou margarina
4 ovos
1 e 1/2 xícara de açúcar
2 xícaras de farinha de trigo
1 colher (sopa) de fermento em pó
1 e 1/2 xícara de amoras

INGREDIENTES PARA A CALDA:
1 e 1/2 xícara de amoras
1/2 xícara de açúcar

MODO DE PREPARO DA MASSA:

Em uma tigela, junte a manteiga e o açúcar e misture com a ajuda de um fuet (batedor de arame) ou bata na batedeira.
Em seguida adicione os ovos, continue batendo e vá adicionando a farinha de trigo aos poucos.
Por último adicione as amoras e o fermento.
Misture delicadamente para não desmanchar as amoras.
Despejar a massa numa forma untada e enfarinhada.
Em seguida leve ao forno preaquecido, 180Cº, por cerca de 35 minutos.

MODO DE PREPARO DA CALDA:

Em uma panela leve ao fogo as amoras junto com o açúcar.
Vá misturando até ferver e engrossar.
Depois de desenformar o bolo, regue com a calda.

Fotos: Larissa Melo

Produtor José Jasse, da Estância Galo Vermelho, recebeu parte do trajeto do Rally

Trilha do conhecimento

SENAR GOIÁS

Rally do Senar Goiás coloca inovação e conhecimento na estrada e ajuda a disseminar ações formativas da entidade

Diene Batista
Especial para a Revista Campo

Em 15 anos, o produtor rural José dos Santos Jasse, 69 anos, contabiliza oito dezenas de cursos realizados pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar Goiás). As formações mudaram os rumos da Estância Galo Vermelho, na GO-222, entre Anápolis e Nerópolis, e transformaram as terras quase que em um oásis de preservação ambiental. A propriedade, junto com outras duas, fez parte do percurso do Rally do Senar Goiás (leia mais ao lado), realizado no último mês como parte das comemorações dos 25 anos da entidade.

Na trilha percorrida, inovação e conhecimento que fazem a diferença na vida de produtores e trabalhadores rurais. Bancário, Jasse se tornou produtor rural na década de 1990. "O que sabia da zona rural era por curiosidade, queria aprender de tudo", recorda ele, que conheceu os treinamentos do Senar Goiás por meio do Sindicato Rural (SR) de Anápolis.

Do aprendizado, veio a recuperação de três nascentes do Ribeirão Jenipapo, que deságua no João Leite. "Hoje, não uso mais a água do ribeirão, só a da minha propriedade", informa. Antes voltada para a criação de bovinos e suínos, a Estância que tem 2,5 alqueires, foca atualmente na preservação ambiental. "Só no ano passado deve ter tido 25 cursos ou mais no ano passado e neste ano entre 15 e 20 neste ano", comenta.

Qualificação

Treinamentos do Senar Goiás também fazem parte da rotina da Fazenda Amaralina, na região de Santo Antônio de Goiás. Todos os cerca de 30 empregados, entre efetivos e temporários, já passaram por algum treinamento, como informa o produtor Airton Eustáquio, 70. "Estamos bem integrados ao Senar Goiás, que oferece a tranquilidade de termos uma formação, qualificando o trabalhador, o que é um agente motivador enorme tanto para a qualidade do serviço quanto para a satisfação do trabalho", avalia.

A fazenda – que também recebeu parte do trajeto do Rally do Senar - integra um arranjo produtivo local (APL) e desenvolve várias atividades, entre elas o turismo rural, com o Lago Amaralina, gado em confinamento, plantio de milho, entre outras. Eustáquio afirma que as atividades geraram qualificação do trabalho, como no caso da doma dos cavalos da raça quarto de milha e crioulo, e na preservação ambiental.

O Rally do Senar, aliás, marcou o início do resgate da primeira nascente da propriedade, a Bem-te-vi, no Ribeirão Capivara. "O primeiro propósito é recuperar, com princípio de ganho ambiental, para fazermos nossa parte com a natureza. Também quero dar exemplo para as outras gerações", explica ele, que já desenvolve um trabalho de proteção de matas ciliares.

Na fazenda de Airton Esutáquio, todos os colaboradores já participaram de cursos do Senar Goiás

"Nota 10"

O produtor José Camargo de Moura, 61, da Fazenda Genipapo, vizinha da Estância Galo Vermelho e penúltima parada do Rally do Senar, já conhecia os treinamentos do Senar Goiás. "Eu e meus dois filhos estamos sempre fazendo cursos, como administração rural, inseminação, que nos ajudaram muito com conhecimento que não tínhamos", relata. Há três meses, porém, ele estreitou o relacionamento com a entidade com a participação no programa Senar Mais. A orientação do técnico do programa – que realiza visitas mensais à propriedade – já traz resultados. "Ele veio completar o trabalho", avalia ele, que já contabiliza ganhos no rebanho. Entre as mudanças, a quantidade de ração administrada a cada animal. "A que dá mais [leite] come mais. A que dá menos, come menos", exemplifica citando ganho de peso das bezerras e novilhas, aumento da produção de leite como benefícios. "Se fosse para dar uma nota para o Senar, seria 10", diz

Produtor José Camargo investe em treinamentos e no programa Senar Mais

Compartilhando conhecimento

Com saída de Goiânia, da sede do Sistema Faeg/Senar/Ifag, no Setor Sul, e chegada no Parque de Exposições em Anápolis, na região Central do Estado, o Rally do Senar movimentou uma comitiva com 100 veículos e 200 pessoas. Com o mote trilha do conhecimento, os participantes disputaram, ao todo, oito provas de conhecimento que envolveram as formações ministradas pelo Senar Goiás pela modalidade educação a distância (EaD) e os treinamentos oferecidos.

A competição envolveu desde o plantio de mudas para recuperação de nascentes ao acompanhamento de atividades de treinamentos como de equoterapia, pilotagem de drone e adestramento de cães. Na linha de chegada, em Anápolis, participantes, colaboradores, instrutores e mobilizadores do Senar Goiás depositaram em uma cápsula do tempo com expectativas e perspectivas para os próximos 25 anos da entidade.

O superintendente do Senar Goiás, Antônio Carlos de Souza Lima Neto, diz que o evento representou uma oportunidade de compartilhar com a sociedade as ações para capacitação de produtores e trabalhadores rurais. "As pessoas puderam estar mais próximas dessa realidade. Ganhou todo mundo que concluiu o percurso traçado. Nosso principal objetivo é que todos conheçam mais e melhor o nosso", afirmou.

Casa do Pica-Pau

JOHN DEERE

Goiânia - Acreúna - Jussara - Uruaçu - Vianópolis

Televendas
62 3272-2222

*Financiamento sujeito às exigências da instituição financeira. Consulte as condições e documentos necessários. FCO para pessoa física com taxas de 5,56% a.a., até 10 anos para pagar e carência de até 3 anos. Recursos do BNDES com taxas de 7,5% a.a., até 6 anos para pagar e carência de até 12 meses. Programa Mais Alimentos - Pronaf com taxas de 4,6% a.a., até 10 anos para pagar e carência de até 3 anos, financiamneto de até 100% do valor do equipamento e até R$ 165.000,00 por mutuário/ano agrícola.